

# A crise política no Brasil

## Apresentação

A instabilidade política no Brasil no ano de 2015, um ano marcado por numerosas manifestações de rua e por mudanças na política econômica do governo de Dilma Rousseff, colocou na ordem do dia a reflexão sobre o presente contexto. Qual a natureza da crise em curso? Quais os fatores que a desencadearam? Em que medida a crise brasileira está associada à crise internacional e às mudanças no cenário externo? A crise expressa o fim de um ciclo político, aquele que correspondeu ao petismo no poder? Não há, nem mesmo entre intelectuais de esquerda, respostas unívocas a essas questões. Com o presente dossiê, *Crítica Marxista* pretende contribuir para a compreensão dessa conjuntura volátil, oferecendo enfoques teóricos e analíticos fundamentados em diferentes perspectivas do marxismo.

As análises aqui apresentadas inserem essas questões numa conjuntura mais ou menos longa, que remonta à transição democrática e à transição ao neoliberalismo. O período correspondente aos governos do PT é considerado seja a partir do conceito de neodesenvolvimentismo, seja do de lulismo, ou petismo-lulismo.

Os autores dos artigos extraem de suas análises consequências distintas para a prática política das organizações socialistas e populares. As divergências se referem à compreensão tanto dos sentidos da crise, quanto de seus desdobramentos possíveis. Os argumentos são variados: para alguns, trata-se de uma contraofensiva reacionária liderada pelos Estados Unidos, que tem como alvo os governos progressistas da América Latina; para outros, de uma ofensiva política restauradora das forças que integram o campo neoliberal ortodoxo, em sua disputa contra a frente neodesenvolvimentista; para uma terceira vertente, trata-se da conjunção entre a

resistência popular e a ofensiva da direita aos limites do neodesenvolvimentismo, ou ainda da ruptura política das forças populares com o lulismo. A relação entre o neodesenvolvimentismo e o lulismo com o neoliberalismo é concebida de forma variada: enquanto alguns autores consideram o neodesenvolvimentismo uma variante do capitalismo neoliberal, outros identificam elementos de ruptura entre neodesenvolvimentismo e neoliberalismo e outros ainda consideram ser possível apontar o esgotamento do neodesenvolvimentismo ou o fim do lulismo.

O fim da conciliação e o acirramento da luta de classes é um argumento presente em grande parte dos artigos, mas há entendimentos distintos acerca de seu impacto sobre a esquerda. Alguns autores veem na crise a oportunidade para a esquerda se reorganizar, minimizando as ameaças à democracia desencadeadas pelo processo de impeachment, processo esse que, à época da elaboração do dossiê, não passava de uma possibilidade. Outros sinalizam para o surgimento de uma nova direita e há quem considere a derrota do PT como a derrota da esquerda.

O leitor encontrará, nesse conjunto de artigos, não apenas distintas visões sobre como as diferentes forças sociais e políticas se posicionam diante desse processo, mas também importantes reflexões a respeito de estratégias de luta e intervenção popular.